



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA COORDENAÇÃO DO CURSO DE
BACHARELADO EM ZOOTECNIA**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO: Hospital
Veterinário Harmonia**

Albertina Isaura Silva dos Santos

Recife, 2025



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA COORDENAÇÃO DO CURSO DE
BACHARELADO EM ZOOTECNIA**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO: Hospital
Veterinário Harmonia**

Relatório apresentado à
Coordenação do curso de
Bacharelado em Zootecnia, da
Universidade Federal Rural de
Pernambuco, como parte dos
requisitos da disciplina Estágio
Supervisionado Obrigatório
(ESO).

Albertina Isaura Silva dos Santos

Recife, 2025

FOLHA DE APROVAÇÃO

A comissão de avaliação do ESO _____ o Relatório de Estágio Supervisionado Obrigatório da discente **Albertina Isaura Silva dos Santos** por _____ as exigências do ESO.

Recife, ____ de dezembro de 2025

Comissão de avaliação

Prof^ª. Dr^ª. Andréia Fernandes de Souza
(Departamento de Zootecnia/UFRPE)

Prof^ª. Dr^ª. Helena Emília Cavalcanti da Costa Cordeiro Manso
(Departamento de Zootecnia/UFRPE)

Débora Marques Moraes Portela de Souza
(Mestranda - UFRPE)

DADOS DO ESTÁGIO

NOME DA EMPRESA OU ESTABELECIMENTO: HOSPITAL VETERINÁRIO
HARMONIA LTDA CNPJ: 02.039.623/0001-01

LOCAL DE REALIZAÇÃO: Estrada do encanamento, 585, Casa Forte, Recife, – PE

PERÍODO: 09/09/2025 a 05/12/2025

CARGA HORÁRIA: 330h

ORIENTADOR: Profª. Drª. Andreia Fernandes de Souza

SUPERVISOR: Drª Cintia Cristina Martins Valadares Souza

Carga Horária Total: 330h



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO GERAL DE ESTÁGIOS**

Recife, 12 de Dezembro de 2025.

D E C L A R A Ç ã O

Declaro, para fins de comprovação, que Albertina Isaura Silva dos Santos, CPF: 129.184.194-60, Curso: Zootecnia, realizou Estágio Obrigatório no setor Internamento/Clínica no Hospital Veterinário Harmonia no período de 09/11/2025 a 05/12/2025, realizando a carga horária de 30 horas semanais, totalizando 330 horas de estágio supervisionado, onde desenvolveu as seguintes atividades: Avaliação de parâmetros, contenção de animais, passeios com animais internados, fornecimento de alimentação, controle de bem estar e acompanhamento clínico em áreas correlatas a nutrição animal. A estagiária apresentou desempenho Excelente.

Atenciosamente,



Documento assinado digitalmente
CINTIA CRISTINA MARTINS VALADARES DE SOU
Data: 12/12/2025 09:53:59-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos – Recife – PE – CEP 52171-900
Telefone: 0xx81-33206045 – Fax: 0xx81-33206041

DEDICATÓRIA

Dedico este relatório a Isa de anos atrás, que sempre sonhou em trabalhar cuidando de animais, e olha aonde chegamos, com persistência, fé e Deus sempre do lado!

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela oportunidade de vivenciar este estágio, que representa a concretização de um sonho.

À minha família e ao meu amor, Jorge, pelo apoio constante.

À professora Dra. Andreia Souza, pela orientação dedicada ao longo da finalização da graduação.

À Dra. Cintia Valadares, Médica veterinária Dermatologista e Endocrinologista, por todos os ensinamentos compartilhados durante a vivência do estágio. Pelo acolhimento desde o primeiro dia de estágio, compartilhamento de conhecimentos e supervisão do estágio.

Ao Profº Drº Marcelo Teixeira, por sua gentileza, receptividade e oportunidade de viver essa experiência enriquecedora.

A equipe do internamento, pela parceria diária e por todos os aprendizados compartilhados.

Ao professor Drº Valdson José da Silva, por sua compreensão e apoio durante o período de estágio.

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	10
2 DESENVOLVIMENTO	11
2.1 Histórico e desenvolvimento do Hospital Veterinário Harmonia - HVH	11
2.2 Caracterização do local de estágio	11
2.3 Instalações do local de estágio	12
2.4 Atividades desenvolvidas durante o estágio	16
2.4.1 Internamento	16
2.4.2 Manejo alimentar	18
2.4.3 Bem Estar animal	22
2.4.4 Acompanhamento em atendimento Dermatológico e Endócrino	23
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
BIBLIOGRÁFICOS	30

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Fachada do Hospital Veterinário Harmonia, unidade Casa Forte	12
Figura 2. Entrada do HVH, recepção, acesso para INOVA e para Pet Harmonia.	12
Figura 3. Ambiente interno do HVH.	13
Figura 4. Internamento de cães e UTI.	14
Figura 5. Internamento de felinos.	14
Figura 6. Internamento de infectocontagiosos.	15
Figura 7. Farmácia de uso do hospital, dentro do internamento.	15
Figura 8. Consultório 7.	16
Figura 9. Realização de aferição dos parâmetros em um gato filhote.	16
Figura 10. Oferta de alimento após avaliações e limpeza.	17
Figura 11. Áreas de passeios dentro do HVH.	18
Figura 12. Pacientes passeando.	18
Figura 13. Alguns dos alimentos fornecidos pelo HVH.	19
Figura 14. Nutrapet.	20
Figura 15. Alimentos específicos levados pelos tutores no armário para guardar pertences dos internados.	20
Figura 16. Frigobares de armazenamento de alimentos e de coletas e máquinas de exames.	21
Figura 17. Fornecimento da alimentação mista.	21
Figura 18. Local de banho e higienização.	22
Figura 19. Momentos de dengoterapia.	23
Figura 20. Paciente com alergia alimentar, escore corporal obeso.	24
Figura 21. Região externa dos membros torácicos da paciente com dermatite atópica.	25
Figura 22. Região interdigital da paciente com dermatite atópica.	25
Figura 23. Região abaixo dos olhos e área externa do membro pélvico direito da paciente com dermatite atópica.	25

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Relação de pacientes endocrinopatas que possuíam ou não controle alimentar, atendidos no serviço clínico especializados de Endocrinologia no Hospital Veterinário Harmonia. 27

Tabela 2. Relação de pacientes dermatopatas que possuíam ou não controle alimentar, atendidos no serviço clínico especializados de Dermatologia no Hospital Veterinário Harmonia. 28

1 APRESENTAÇÃO

O mercado pet no Brasil está com crescimento expressivo nas últimas décadas, e o aumento da humanização dos animais de companhia tem impulsionado ainda mais esse crescimento, devido as mudanças na percepção social sobre cães e gatos, que passaram a ser considerados membros da família. Esse cenário tem ampliado a demanda por serviços especializados que atendam de forma mais amplas as exigências geradas nesses animais, como hospitais veterinários, atendimentos clínicos avançados, nutrição personalizada e práticas voltadas ao bem-estar animal. O Brasil ocupa posição de destaque no cenário mundial do setor pet, fazendo parte dos maiores mercados pet do mundo, com forte segmento em alimentação, saúde e serviços veterinários. Isso é reflexo da crescente preocupação dos responsáveis com a qualidade de vida e longevidade de seus animais (ABINPET, 2023).

A atuação do Zootecnista em um hospital veterinário envolve a integração entre nutrição, bem-estar e acompanhamento clínico, contribuindo diretamente para a recuperação de animais internados. Esse profissional é responsável por formular e ajustar dietas individualizadas, garantindo que cada paciente receba suporte nutricional adequado ao seu estado fisiológico e às demandas do tratamento (ABZ, 2024). Sua competência é fundamental no acompanhamento de pacientes de endocrinologia e dermatologia, nos quais a alimentação exerce papel terapêutico, auxiliando no controle de doenças como obesidade, diabetes, dermatites e alergias alimentares (CFMV, 2021). Além disso, o Zootecnista colabora com a equipe médica na avaliação da resposta metabólica, no monitoramento da condição corporal e na promoção do bem-estar físico e emocional dos animais, reforçando a abordagem multidisciplinar na saúde de cães e gatos (Cornell University, 2023).

O Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) do curso de Bacharelado em Zootecnia foi realizado no Hospital Veterinário Harmonia (HVH), Casa Forte, Recife – PE. O estágio foi desenvolvido no setor do internamento e no atendimento clínico de endocrinologia e dermatologia, no monitoramento de bem-estar animal, alimentação, avaliação de parâmetros e ajuda na contenção dos animais de forma apropriada.

Durante o estágio, foi possível vivenciar na prática os cuidados e manejos que garantem a saúde, o bem-estar e o bom desenvolvimento dos animais internados. Foram realizadas atividades como o manejo alimentar, com a oferta de alimentos específicos para cada paciente conforme a fase de vida e condição fisiológica; foi realizado também o manejo sanitário, envolvendo higienização e desinfecção dos ambientes e utensílios; a limpeza dos animais

internados. Além disso, foram desenvolvidas atividades recreativas como passeios e dengoterapia com os pacientes internados.

O estágio também proporcionou experiências importantes com o acompanhamento em atendimentos clínicos de endocrinologia e dermatologia, podendo compreender o impacto da alimentação em animais atópicos e endocrinopatas, com a necessidade de alimentação e dietas específicas para emagrecimento, alergias e controles de sensibilidades gastrointestinais e endócrinas.

Diante do exposto, este relatório tem como objetivo descrever a vivência adquirida durante o estágio realizado no Hospital Veterinário Harmonia.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Histórico e desenvolvimento do Hospital Veterinário Harmonia – HVH

O Hospital Veterinário Harmonia foi fundado em 1994 como uma Clínica Veterinária e com o passar do tempo se tornou um Hospital, com inovações e aprimoramento de tecnologias foi evoluindo no decorrer dos seus 31 anos de funcionamento. Com o passar do tempo aumentou seu público de atendimentos, com isso também aumentou os serviços prestados, como a diversidade de especialistas que se encontra hoje em dia nas unidades do HVH. Atualmente funciona 24 horas, possuindo internamento e centros cirúrgicos, com atendimentos de urgência e emergência, atendimentos clínicos e especializado em diversas áreas.

2.2 Caracterização do local de estágio

O Hospital Veterinário Harmonia tem três unidades, situadas em Casa Forte, Madalena e Boa Viagem, no município de Recife-PE. O Hospital é dedicado nos cuidados e tratamentos médicos de animais domésticos, com suporte tecnológico e laboratorial para atendimentos completos, com excelência e comprometimento no bem-estar animal.

À frente do HVH estão seus fundadores e proprietários Dr. Marcelo Teixeira e Dra. Juliana Dias, que possuem formação em Medicina Veterinária, no qual o Dr. Marcelo Teixeira é especialista em Terapia Celular e Ortopedia, atuando no hospital como Médico especialista em Ortopedia e a Dra. Juliana Dias sendo médica imaginologista e especialista em reprodução de pequenos animais.

2.3 Instalações do local de estágio

As instalações do HVH são planejadas para atender às necessidades específicas dos animais e seus responsáveis em diferentes fases da vida e fisiopatológicas, garantindo conforto, bem-estar e segurança.

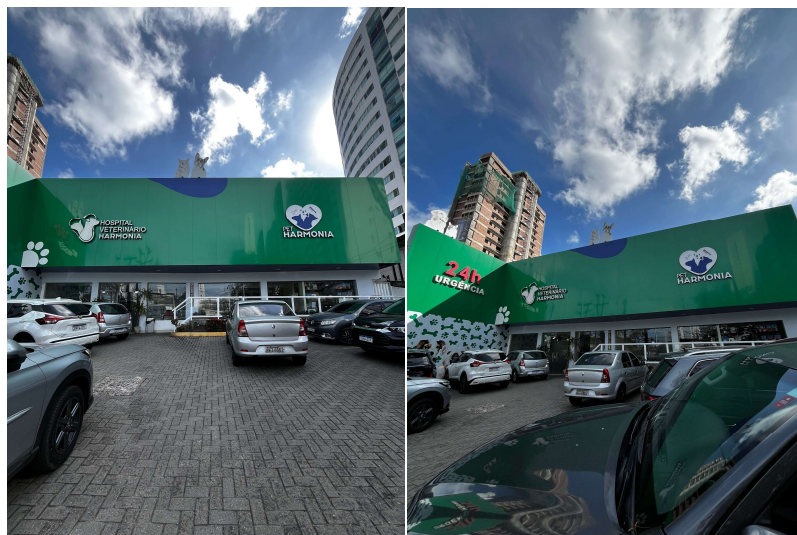


Figura 1. Fachada do Hospital Veterinário Harmonia, unidade Casa Forte. Fonte: A autora, 2025.



Figura 2. Entrada do HVH, recepção, acesso para INOVA e para Pet Harmonia. A) Entrada para o laboratório; B) Recepção do HVH; C) Recepção Petshop; D) Petshop. Fonte: A autora, 2025.

Ao entrar existem três recepções, a do hospital, a da INOVA que é o laboratório de imagens e exames laboratoriais do HVH e a do Pet Harmonia que é o pet shop e loja de artigos veterinários (**Figura 2**). Dentro do HVH tem os consultórios de atendimentos clínicos e especializados, o bloco cirúrgico no primeiro andar, uma outra recepção de espera para os responsáveis em horários de visitas de animais internados, tem o internamento de cães e de

felinos separados, tem a área de internamento de animais com doenças infecciosas e possui as salas de esterilização de materiais (**Figura 3**).

Além disso, possui a copa para uso dos funcionários, e a sala de compras e estoque para retirada de materiais necessários no internamento e demais atendimentos (**Figura 3**).



Figura 3. Ambiente interno do HVH. A) Corredor dos consultórios; B) Bloco Cirúrgico; C) Recepção de visitas aos internados; D) Salas de esterilização; E) Setor de compras e estoque; F) Copa. Fonte: A autora, 2025.

O internamento possui separações de sala de cães e gatos (**Figura 5**), dentro do internamento de cães tem a sala de unidade de terapia intensiva (UTI) para os pacientes mais críticos, tem a incubadora dentro da UTI. Dentro do internamento de cães existem três canis para caso de internamento de cães de porte grande e possui outras baias, divididas em médias e pequenas (**Figura 4**). Ao final do internamento de cães tem a porta de entrada para a sala de

animais com doenças infectocontagiosas (**Figura 6**), onde as pessoas entram com aparatos de proteção individual descartáveis.



Figura 4. Internamento de cães e UTI. A) Entrada do internamento; B) Internamento de cães; C) Unidade de terapia intensiva (UTI); D) Incubadora e freezer de vacinas e medicações refrigeradas. Fonte: A autora, 2025.



Figura 5. Internamento de felinos. A) Portas dos internamentos de cães e gatos; B) Internamento de gatos. Fonte: A autora, 2025.



Figura 6. Internamento de infectocontagiosos. Fonte: A autora, 2025.

Dentro do internamento tem a farmácia que é reabastecida diariamente, possuindo toda medicação necessária para os cuidados diários e emergências, também com estoque de soro, equipamentos, utensílios e alimentação para uso nos animais internados (**Figura 7**). Possui equipamentos para exames de resultados rápidos, como hemogasometria e centrífuga para exames de sangue.



Figura 7. Farmácia de uso do hospital, dentro do internamento. A) Estoque de medicamentos; B) Geladeira para armazenamento de medicamentos que necessitam de refrigeração. Fonte: A autora, 2025.

Entre os nove consultórios que o HVH possui, acompanhei a Dr^a Cintia Valadares especialista em dermatologia e endocrinologia no seu consultório sete (**Figura 8**), que possui um espaço equipado para atender todas as necessidades em um atendimento clínico.



Figura 8. Consultório 7. Fonte: A autora, 2025.

2.4 Atividades desenvolvidas durante o estágio

2.4.1 Internamento

Durante o estágio, todas as manhãs e tardes eram realizadas as aferições dos parâmetros dos animais internado no início dos turnos e anotados na ficha de avaliação dos pacientes, os parâmetros avaliados eram tipo de soro e se tinha alguma medicação com o soro que estava sendo fornecido para o animal na fluidoterapia, verificava batimentos cardíacos, respiratório, pressão, borborismos intestinais, cores das mucosas, avaliação de dor, temperatura (**Figura 9**), glicemia e se havia defecado ou urinado e se havia vômitos, parâmetros que são ensinados na disciplina de fisiologia I com a professora Elaine, ensinamentos que foram essenciais para essas práticas.



Figura 9. Realização de aferição dos parâmetros em um gato filhote.

Fonte: A autora, 2025.

Após as avaliações eram feitas as higienizações dos animais e das baias, como limpeza da região perianal, focinho e olhos dos animais conforme necessidades, troca dos tapetes e mantas que são colocados para proporcionar maior conforto, ao final era oferecido a alimentação individualmente de cada paciente (**Figura 10**).



Figura 10. Oferta de alimento após avaliações e limpeza. Fonte: A autora, 2025.

No decorrer do dia, eram feitas novas avaliações pontuais conforme necessidades apontadas pelo plantonista baseado na patologia do paciente em específico. Feito todos esses procedimentos, era o momento de descontração para os animais aptos a passearem, alguns apenas faziam necessidades no momento do passeio, então havia a necessidade de levar para passear mais de uma vez ao dia, todos os dias de internamento. Os passeios eram feitos na área de recepção de espera da visitação de animais internados, e no jardim ao lado do internamento, em alguns casos o animal era liberado a passear no estacionamento, conforme seu estado de saúde (**Figuras 11 e 12**).



Figura 11. Áreas de passeios dentro do HVH. A) Recepção de visita aos internados; B) Espaço entre internamento e consultórios; C) Jardim ao lado do internamento. Fonte: A autora, 2025



Figura 12. Pacientes passeando. A) Cão passeando na segunda recepção; B) Cães passeando no estacionamento; C) Cão passeando no jardim ao lado do internamento. Fonte: A autora, 2025.

2.4.2 Manejo alimentar

Antes do fornecimento da alimentação dos internados, devia verificar no sistema o tipo de alimento do paciente, devido a cada um possuir em suas avaliações o tipo de alimento a ser fornecido e de qual forma aceitou a última refeição. Pois alguns tinham alimentos específicos ou aceitavam apenas alimento úmido ou apenas ração seca, chegavam alguns animais que se

alimentava com alimentação natural, nesses casos o alimento era armazenado no frigobar de alimentos e pegávamos apenas a quantidade da refeição para aquecer e ofertar ao animal, esses alimentos eram levados pelos responsáveis em porções diárias. Pelo internamento eram ofertados as rações secas, os alimentos úmidos e o suplemento alimentar (**Figura 13**).

O manejo nutricional dos pacientes era realizado com base nas exigências específicas de cada fase fisiológica e patológica dos animais, utilizando a alimentação específica, mas sempre de alta qualidade. O alimento era oferecido em porções, três vezes ao dia: manhã, tarde e noite, para evitar do animal passar longo período em jejum e ocorrer enjoos.

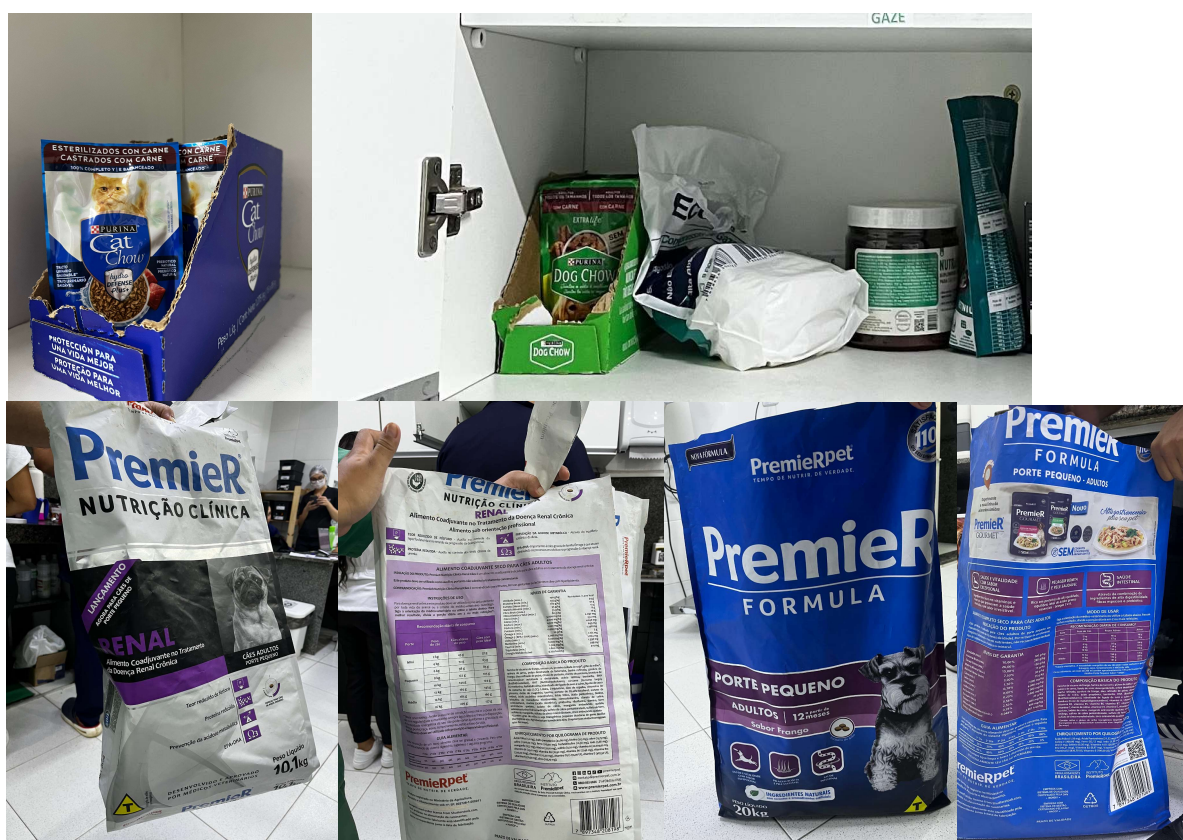


Figura 13. Alguns dos alimentos fornecidos pelo HVH. Fonte: A autora, 2025.

Para os animais que não possuíam restrições alimentares, era oferecido o alimento que tem no estoque do internamento, rações e sachês de alta qualidade, e era ofertado conforme costume e desejo do momento do animal, mas primeiro era feito tentativas com apenas ração seca, quando não aceita, feito a mistura de ração seca e úmida, e caso continuasse sem aceitar, era oferecido apenas a úmida, a que normalmente é mais aceita pelos animais debilitados, devido a ser mais atrativa em olfato e sabor. Para animais que não estavam debilitados, a mistura de ração com sachê era facilmente aceita, mas até o momento da alta era feito o processo de desmame da alimentação úmida para o animal aceitar apenas a ração seca, é uma

forma de avaliação também de recuperação do animal, nos casos de animais que são acostumados a comer apenas ração seca.

O suplemento alimentar utilizado é o Nutrapet, um hipercalórico para animais que não aceitavam nenhum alimento (**Figura 14**), então é feita essa alimentação utilizando seringa, já para os pacientes nessas condições que possui alguma restrição ou indicação médica, os tutores levam os patês específicos, que diluíamos na água e oferecemos na seringa para garantir que o animal se mantenha nutrido.



Figura 14. Nutrapet. Fonte: Avertsaudeanimal, 2025.

Em casos de animais alérgicos ou com doenças gastrointestinais é solicitado ao responsável para levar a alimentação (**Figura 15**). Sobre essas rações específicas, existem as gastrointestinais, para animais com doenças ou sensibilidades intestinais, como pancreatite, tem as hipoalergênicas, para animais atópicos, com alergias alimentares ou de pele, as cardíacas e renais para animais com essas patologias, então é solicitado para o responsável levar a quantidade para o animal consumir durante os dias de internamento, para não ocorrer a troca de alimentação e prejudicar na recuperação.



Figura 15. Alimentos específicos levados pelos tutores no armário de pertences dos internados. Fonte: A autora, 2025.

Já os alimentos naturais os responsáveis levavam em marmitas, eram identificadas e armazenadas no frigobar de alimentos dos pacientes, oferecidas em porções recomendadas conforme prescrição de dieta do médico responsável, e recomendava para o dono levar a quantidade diária a cada dia de visita para o alimento não envelhecer e fermentar. **(Figura 16).**



Figura 16. Frigobares de armazenamento de alimentos e de coletas e máquinas de exames. Fonte: A autora, 2025.

A alimentação era realizada em comedouros higienizados e de uso individual **(Figura 17)**. As porções proporcionais ao peso do animal e condição patológica, com fornecimento de água controlado também, para evitar a bebida em excesso e casos de vômitos. Todo o manejo era realizado com atenção aos detalhes, contribuindo diretamente para a manutenção e melhoria da saúde, prevenção de déficits nutricionais e melhoria do bem-estar animal.



Figura 17. Fornecimento da alimentação mista. Fonte: A autora, 2025.

Porém no internamento não possui um controle alimentar detalhado dos animais internados, não é feito cálculos de necessidades nutricionais, não é pesado as porções para ter

os dados do quanto consumiu ou deixou de consumir, para poder obter um controle do atendimento das exigências nutricionais desses pacientes, conforme o estado de saúde. Isso tem grande impacto no seu tempo e forma de recuperação, já que a partir do momento em que um animal está com suas necessidades nutricionais desbalanceadas, afeta diretamente no funcionamento e metabolismo do corpo, dessa forma o controle nutricional pode causar impactos positivos ou negativos na sua recuperação. Isso evidencia a necessidade de um profissional responsável pelo controle nutricional correto dos animais internados.

2.4.3 Bem-estar animal

A rotina de higiene do internamento era realizada de forma criteriosa, com o objetivo de garantir um ambiente limpo, seguro e saudável para os pacientes. A limpeza era feita constantemente, sempre limpando de imediato após os animais urinar, defecar ou vomitar e fazendo o banho no animal sempre que necessário, o ambiente inteiro do internamento era lavado duas vezes ao dia, à tarde e à noite, fazendo a esterilização do local pela equipe de limpeza com produtos específicos para esse ambiente.



Figura 18. Local de banho e higienização. Fonte: A autora, 2025.

Durante a limpeza das baias e canis, os pacientes eram cuidadosamente realocados para outras áreas do internamento que já estavam higienizadas, evitando estresse ou contato com produtos químicos. As limpezas na área de infectocontagioso também era rigorosa e constante de forma separada e com EPI's. Esse manejo permitia a manutenção constante da higiene do local.

Sobre os momentos de descontração dos internados como informado anteriormente, os animais que não tinham liberação médica para sair do internamento fazia o passeio dentro do internamento com observação, e em casos de impossibilidade de andar, fazia momentos de companhia na baia, com carinhos e momentos de atenção e alguns casos em que o animal está mais estressado e sendo de pequeno porte, era colocado no colo por um tempo até se acalmar e ficava ao lado da baia dando atenção ao paciente. Todo esse processo faz parte do chamado dengoterapia (**Figura 19**) que é fornecido no internamento do HVH, para deixar o animal mais confortável em um ambiente desconhecido para ele e longe das pessoas que conhece.



Figura 19. Momentos de dengoterapia. Fonte: A autora, 2025.

2.4.4 Acompanhamento em atendimento Dermatológico e Endocrinológico

O acompanhamento nesses atendimentos clínicos foi feito junto à Dr^a Cintia Valadares, Médica veterinária Dermatologista e Endocrinologista, é uma área de correlação com o cuidado nutricional dos animais, que causa grande impacto nos animais atópicos e endocrinopatas. Foi uma forma de abrir a visão da atuação do Zootecnista junto a Médicos Veterinários, como uma colaboração para tratamentos de animais com esses tipos de patologias, onde o Médico Veterinário fornece o laudo e tratamento de medicações e o Zootecnista pode atuar em conjunto fazendo o controle alimentar com dietas específicas, baseado na idade, estado físico e patológico desses animais.

Foi possível acompanhar vários casos de pacientes com diversas dificuldades, como dermatites atópicas, alergias alimentares, alterações metabólicas devido a obesidade, diabetes e hipotireoidismo, estudar os casos e compreender a atuação do Zootecnista nessas situações.

Mas como o Zootecnista contribui nisso? Com o conhecimento na parte fisiológica e digestiva desses animais, com propriedade de conhecimento do impacto dos alimentos nessas doenças, onde todas tinham impacto com a alimentação inadequada que os tutores forneciam para seus pets, como algo em comum em todos os casos, o fornecimento de “petiscos” “lanches” inapropriados e de forma descontrolada, o que agrava mais a patologia do animal. Isso ocorre devido a falta de acompanhamento com profissional especializado que passará orientações e dietas que atendam o animal, com direcionamento individual e direto para o estado e necessidades do animal.



Figura 20. Paciente com alergia alimentar, escore corporal obeso. Fonte: A autora, 2025.

Como relato de caso, houve o atendimento de uma cadela com dermatite atópica, onde os responsáveis observavam muita lambedura e deduziram ser estresse. No atendimento clínico foi encaminhado para especialista, onde foi feito os exames e diagnosticado que era um caso de dermatite atópica crônica (DAC) e as lambeduras em excesso na verdade eram coceiras, o animal não possuía acompanhamento especializado e orientações para o controle alimentar específico que atendessem suas necessidades de forma adequada, assim, consumindo alimentos que desencadeavam suas alergias, ficando com a pele muito irritada, vermelha, com alopecia em algumas regiões, prurido e fétida. O consumo de alimentos alergênico para ela, estava

deixando a dermatite descontrolada e causando crises alérgicas na pele, chegando a formar lesões. Foi necessária a restrição para consumir apenas ração hipoalergênica de proteína única que não possuísse frango e cessar o fornecimento de qualquer outro tipo de alimento durante o tratamento para a crise da dermatite atópica. Nas imagens a seguir será possível observar a gravidade do caso (**Figuras 21 a 23**).

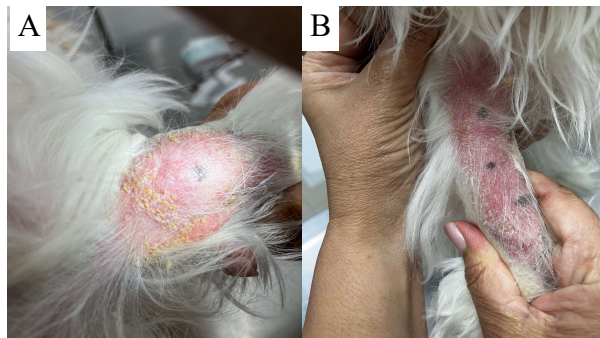


Figura 21. Região externa dos membros torácicos da paciente com dermatite atópica. A) Membro torácico esquerdo; B) Membro torácico direito. Fonte: A autora, 2025.



Figura 22. Região interdigital da paciente com dermatite atópica. Fonte: A autora, 2025.



Figura 23. A) Região abaixo dos olhos; B) Área externa do membro pélvico direito da paciente com dermatite atópica. Fonte: A autora, 2025.

Após o controle e estabilização do animal, é feita a dieta de exclusão para identificar todos os alimentos que causam alergias nesse animal, para então ser feito uma dieta específica de manutenção do paciente.

Já nas doenças endocrinopatas, é necessário o acompanhamento nutricional, para manter o animal dentro do escore corporal saudável, onde essas doenças contribuem para o aumento do peso e algumas causam apetite voraz no animal. O Zootecnista é fundamental para fazer esse acompanhamento do animal, assim mantendo suas taxas de vitaminas e minerais atendidas e com um funcionamento do metabolismo digestivo pleno, com preparações de dietas que atendam às necessidades nutricionais e saciedade do animal, e oferecendo conhecimento para os tutores de como fazer o manejo alimentar de forma segura e garantido o bem-estar do seu pet.

Em casos de obesidade, chegavam pacientes com taxas metabólicas alteradas devido a essa doença, é indicado fazer um acompanhamento nutricional para perda de peso, e nisso o Zootecnista atua novamente, estabelecendo um protocolo de emagrecimento para esses animais, com dietas e indicações de atividades físicas a serem feitas com esses animais para a perda do peso e melhoria na qualidade de vida.

Dentre todos os atendimentos acompanhados foi possível fazer um levantamento de dados sobre os pacientes, entre os com diagnósticos endocrinopatas ou dermatopatas e quais possuíam ou não algum controle alimentar, como fornecimento de ração adequada para as necessidades daquele paciente, se havia controle da quantidade fornecida diariamente, e também sobre os tipos de petiscos ofertados, do naturais aos industrializados, se eram adequados para o tipo de fisiopatologia que o paciente possuía, nas tabelas 1 e 2 está o levantamento desses dados.

Tabela 1. Relação de pacientes endocrinopatas que possuíam ou não controle alimentar, atendidos no serviço clínico especializados de Endocrinologia no Hospital Veterinário Harmonia.

Paciente	Diagnostico	Alimentação controlada
Animal 1	Endocrinopata	Não
Animal 2	Endocrinopata	Sim
Animal 3	Endocrinopata	Sim
Animal 4	Endocrinopata	Não
Animal 5	Endocrinopata	Sim
Animal 6	Endocrinopata	Sim
Animal 7	Endocrinopata	Sim
Animal 8	Endocrinopata	Não
6Animal 9	Endocrinopata	Sim
Animal 10	Endocrinopata	Não
Animal 11	Endocrinopata	Sim
Animal 12	Endocrinopata	Não
Animal 13	Endocrinopata	Não
Animal 15	Endocrinopata	Sim

Dentro do grupo de pacientes endocrinopatas, estão animais com diagnóstico de hipotireoidismo, hiperadrenocorticismo e diabetes mellitus. Foi observado que 40% desses animais não tem a alimentação controlada, e em todos os casos é devido aos responsáveis não terem conhecimento ou orientação profissional sobre a importância do impacto da alimentação fornecida na saúde do seu animal. Por não possuírem acompanhamento com profissional especializado para passar dietas específicas, acarreta no fornecimento de alimentos que podem agravar a situação da doença que o animal possui.

A dieta é um dos principais pilares no controle clínico dessas endocrinopatias, pois interfere diretamente no metabolismo e na resposta ao tratamento. A ausência de controle alimentar pode agravar o quadro clínico e comprometer a eficácia terapêutica, enquanto a orientação profissional permite a formulação de dietas individualizadas, adequadas às necessidades específicas de cada patologia. Dessa forma, o acompanhamento especializado é essencial para promover melhor qualidade de vida e maior estabilidade clínica aos pacientes endocrinopatas (Hand; Thatcher; Remillard, 2010; Nelson; Couto, 2015).

Tabela 2. Relação de pacientes dermatopatas que possuíam ou não controle alimentar, atendidos no serviço clínico especializados de Dermatologia no Hospital Veterinário Harmonia.

Paciente	Diagnostico	Alimentação controlada
Animal 1	DAC	Não
Animal 2	DAC	Não
Animal 3	DAC	Sim
Animal 4	DAC + Alergia alimentar	Não
Animal 5	DAC	Não
Animal 6	DAC + Endocrinopata	Sim
Animal 7	DAC	Não
Animal 8	DAC	Não
Animal 9	DAC	Não
Animal 10	DAC + Endocrinopata	Não
Animal 11	DAC	Não
Animal 12	DAC	Não
Animal 13	DAC + Alergias + ansiedade	Sim
Animal 14	DAC + Endocrinopata	Não
Animal 15	DAC	Não
Animal 16	DAC	Sim
Animal 17	DAC + Alergia alimentar	Não
Animal 18	DAC	Não
Animal 19	DAC	Não
Animal 20	DAC	Não
Animal 21	Intolerância alimentar	Não

Já nos casos dos pacientes com alguma dermatopatia, a situação é mais agravante, no qual 80 % dos pacientes não tem o controle alimentar adequado para suas necessidades fisiopatológicas, doenças essas que tem ligações diretas com o que é consumido. Essa falta de procura dos responsáveis por especialistas capacitados para fazer os protocolos alimentares específicos dos seus animais acende um alerta, da importância de ter maior conscientização sobre o quão essencial é a oferta consciente de alimentos saudáveis na manutenção da qualidade de vida de seus animais.

Com esses dados abordados, vemos a importância de um nutricionista animal no trabalho em conjunto com os demais clínicos especializados, vendo que a nutrição é

fundamental para o bom funcionamento do corpo e manutenção da qualidade de vida. O Zootecnista é um profissional capacitado e responsável para formular dietas específicas que atendam todas as necessidades nutricionais e metabólicas dos animais (CRMV-SP, 2025). Nisso se inclui dietas de exclusão, dietas de manutenção, protocolos de emagrecimento, dietas individualizadas que atendam o estado físico e de saúde do animal baseado no diagnóstico emitido pelo Médico Veterinário. Dessa forma o Zootecnista pode atuar em conjunto com Médicos Veterinários em atendimentos clínicos e hospitalares (CRMV-SP, 2025).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio realizado no Hospital Veterinário Harmonia representou uma oportunidade valiosa para a formação profissional, proporcionando uma compreensão mais ampla da atuação do Zootecnista em atendimentos com animais domésticos e clínicos com acompanhamento especializado para animais com algum tipo de comorbidades e patologias. Trouxe também uma experiência profissional, contribuindo com a maturidade para lidar com diversas situações, saber falar com tutores e como atuar em uma consulta.

Dessa forma, a experiência contribuiu não apenas para o aprimoramento de habilidades técnicas, mas também para o desenvolvimento de uma visão crítica e ética sobre a atuação do zootecnista. Com essa experiência foi possível ver a possibilidade de um Zootecnista prestar atendimentos em hospitais tanto em internamentos como em consultas, fazendo o controle nutricional direcionado, atendendo os animais não apenas com dietas comuns, mas também com dietas de controle e tratamentos.

BIBLIOGRÁFICOS

ABZ – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ZOOTECNISTAS. **Competências e habilidades do zootecnista**. Disponível em: <<https://abz.org.br/competencias-habilidades-zootecnista/>>. Acesso em: 7 dez. 2025.

CFMV – CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Médico-veterinário e zootecnista abordam importância da nutrição dos animais**. 2021. Disponível em: <<https://www.cfmv.gov.br/>>. Acesso em: 7 dez. 2025.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO – CRMV-SP. **Nutrição responsável: informações e orientações sobre a atuação profissional em nutrição animal**. Disponível em: https://crmvsp.gov.br/nutricao-responsavel/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 20 dez. 2025.

CORNELL UNIVERSITY. Hospital for Animals. **Clinical Nutrition Service**. Disponível em: <<https://www.vet.cornell.edu/>>. Acesso em: 7 dez. 2025.

HAND, M. S.; THATCHER, C. D.; *et al.* **Small Animal Clinical Nutrition**. 5. ed. Topeka: Mark Morris Institute, 2010.

LAFLAMME, D. P. Understanding and managing obesity in dogs and cats. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, v. 36, n. 6, p. 1283-1295, 2006.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL (NRC). **Nutrient Requirements of Dogs and Cats**. Washington, DC: National Academies Press, 2006.

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

OLIVRY, T.; MUELLER, R. S. **Critically appraised topic on adverse food reactions in dogs and cats**. *BMC Veterinary Research*, v. 14, n. 1, p. 1-12, 2018.

VERBRUGGHE, A.; HESTA, M. **Cats and carbohydrates: the carnivore fantasy?** *Veterinary Sciences*, v. 4, n. 4, p. 55-66, 2017.